

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR

Araldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPRESA

Officina de composição, R. Direita
— Impressão na Tip. Nacional
R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua
Direita, n.º 54

SEMENARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

UM GESTO

O almirante sr. Canto e Castro apresenta ao Congresso a renuncia do seu cargo de presidente da Republica, que não é aceite

Como complemento dos boatos que andavam de boca em boca sobre a renuncia do alto cargo que está exercendo com acendrado patriotismo o sr. almirante Canto e Castro, foi presente, na terça-feira, á mesa do Congresso a seguinte mensagem:

Ex.º Sr. Presidente do Congresso da Republica Portuguesa:

Ao ter conhecimento, no dia 16 de Dezembro do ano findo, que o meu nome fôra indicado para me recar a eleição de Presidente da Republica, embora tal facto constituisse para mim o maior dos sacrificios, entendi que não devia declinar tão elevada honra na difficil conjuntura que o Pais atravessava.

Desejando manter integras as instituições republicanas, que no dia seguinte me foram confiadas, diligenciei, durante o tempo que tenho exercido o meu alto cargo, desempenhar-me pela fórma, o mais patriótica possível.

Não obstante, em circumstancias como estas, ser sempre muito difficil avaliar procedimentos, tenho a plena convicção de que justiça será feita aos meus actos pela pura intenção que os determinou.

Chegou, porém, o momento em que realizadas as eleições geraes e constituídas as novas Câmaras, julgo dever impetivel resignar as minhas funções, depondo nas vossas mãos o honroso mandato que me havia sido conferido pelo ultimo Congresso.

Nestas condições e registando com o maior dos reconhecimentos a confiança que o País em mim depositou, aproveito o ensejo para dirigir ao Congresso os reiterados protestos da minha subida consideração, ambicionando á Patria e á Republica os mais florescentes dias.

Saude e Fraternidade.

Palácio da Cidadela em Cascais, 2 de Junho de 1919.

O Presidente da Republica,

(a) João de Canto e Castro Silva Antunes

Pelo voto unanime dos cavalheiros que se sentam nas poltronas de S. Bento, foi deliberado que o chefe do governo, a mesa do Congresso e os representantes dos varios partidos se dirigissem a Cascaes com o fim de demover o illustre marinheiro do seu proposito até á posse, no dia 5 de Outubro, do novo presidente que vai ser eleito. Como era de esperar, as resoluções tomadas pela Câmara foram nobremente acatadas pelo sr. Canto e Castro, que não obstante o seu precario estado de saude, accedeu ao sacrificio de se conservar no lugar que tão dignamente exerce com aplauso, pôde-se dizer, de toda a nação.

Films...

Uma advertencia

Dizem de Budapeste que os operarios da capital da Hungria levantaram em frente da câmara uma força destinada a dependurar os açambarcadores. Por sua vez, estes foram obrigados a jurar que não explorarão o povo, sendo a força entregue ao municipio, com a clausula de ficar em local bem visivel como advertencia para os que persistirem nessa ignobil tarefa.

E se o exemplo fructificasse, não seria um bem para a humanidade inteira?

O bôdo

Quem reparar nas cabasadas de nomeações de empregados publicos que a folha oficial diariamente despeja sobre os contribuin-

O apuramento

Dando conta da maneira como decorreram os trabalhos eleitoraes no domingo seguinte ao das eleições legislativas, o celebre *Camaleão* dos não menos celebres *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos* da Vera-Cruz, escreve com todo o cinismo:

Decorreu sem incidentes a reunião das comissões eleitoraes para o apuramento das eleições do dia 11 do corrente.

Foi ali apresentar pessoalmente um protesto contra a validade delias em algumas assembleias o candidato sr. dr. Egas Moniz, protesto em que se pede a repetição de todo o acto, mas a que falta a prova que seria necessario fazer para que por bôas se tivessem as suas alegações.

O processo, que subiu depois ao tribunal competente, foi acompanhado de tres contra-protestos deduzidos com criteriosos argumentos e a contra prova juridica.

Oxalá em todos os tempos e em toda a parte houvessem decorrido sempre com igual legalidade todas as operações eleitoraes.

O normondo é nosso. Para salientarmos, como merece, a desfaçatez, o impudor com que essa gente se apresenta em publico a falsear a verdade.

Grandes e incommensuraveis... democraticos!

Braga e Aveiro

A câmara municipal de Braga deliberou oferecer á cidade de Aveiro as insignias da Torre e Espada para o estandarte do seu municipio, manifestando assim o reconhecimento de que está possuida pela fórma como, sob o comando do coronel Peres, deteve a marcha dos insurrectos monarchicos sobre Coimbra.

A efectivar-se esta homenagem, estamos por certos que o povo da cidade procurará significar aos bracaraenses, na ocasião propria, quanta gratidão lhe fica devendo por tão honrosa gentilésa.

tes—escreve o semanario democratico de Beja *O Porvir*—não pôde deixar de se indignar contra tanto esbanjamento de dinheiro. E' uma febre medonha de crear logares para anichamento de afilhados, dando a impressão de que, ou estamos nadando em ouro, ou os governantes perderam a noção das suas responsabilidades.

Com effeito, chega a ser escandaloso. Mas que quer o colega se já antes do dezembrismo havia democraticos que comiam a dois e tres carrinhos?

E então não vimos que *O Porvir* protestasse...
E' por essas...

O Parlamento

No dia 2 do corrente realizou-se, em Lisboa, a primeira reunião dos *pass da Patria*, de cujo numero faz parte aquele nucleo de *braxalatas* que se propoz redimir o país á razão de 3:333 reis por dia.

Não nos querendo anticipar em conjecturas, esperámos, confiados, em que da sua *eloquencia, prestigio e saber*, alguma coisa hade sair.

Quando mais não seja, asneira grossa, como é costume.

ALBERTO SOUTO
Advogado
— AVEIRO —

A VIDA

Em toda a parte a vida se tem humanizado—permita-se-nos o termo—abatendo o preço, e não pouco, de vários géneros de primeira necessidade.

Só entre nós não existe o mais leve indício de que a ganancia se tenha saciado e, assim, continuamos a pagar a carne pelo mesmo preço, quando o custo do gado abateu 40 e 50 p. c.!

E' inaudito!
A batata vende-se ainda a 20 centavos o quilo, quando no Porto está a 12 e a 10, a pisada; em Coimbra, a 13 e a 15, etc.

A ervilha, a fava, a hortaliça também quasi por metade do preço que aqui nos exigem!

Mas quando acabará tamanha ladroeira?

VISITA HONROSA

E' esperado amanhã no Tejo a bordo do cruzador *Jeanne d'Arc*, o presidente eleito da Republica do Brazil, a quem será dispensada brilhante recepção.

O sr. dr. Epitácio Pessoa, que vem de percorrer varias outras nações da Europa, demora-se apenas tres dias em Lisboa, seguindo depois viagem para o Rio de Janeiro.

Exames primarios

A proposito dos receios manifestados em face da nova reforma de instrução primaria que acaba com os exames de 1.º e 2.º graus, podemos informar com toda a segurança que a nova lei só entra em vigor, no que respeita á parte económica, a partir do futuro ano económico (1 de julho) e, na parte pedagogica, a partir do novo ano lectivo (1 de outubro).

Neste sentido, o serviço de exames quer do 1.º quer do 2.º grau, deve efectuar-se como nos anos anteriores, o que nos apraz registar para governo dos interessados.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a Farmacia Alla.

"PAREDE,"

Secundando o movimento de protesto, que se estende por todo o país, contra a extinção da Faculdade de Letras na Universidade de Coimbra, os alunos de todas as classes do liceu desta cidade, resolveram fazer também *parede*, iniciando-a na segunda-feira.

E não passámos de continuas provas de insubordinação e de indisciplina, de desmandos e destemperos, que ora succedem de cima para baixo, ora de baixo para cima.

Um caos completo, uma desordem permanente para honra e gloria, consagração e grandésa da politica... democratica!

Teatro Aveirense

Anunciam-se para os dias 9 e 10 do corrente dois espectaculos pela *tournee* Emilia de Oliveira e Carlos de Oliveira, do Teatro Republica, de Lisboa, que representará as peças *Mariana, Surpresas do divorcio e Manhã de sol*.

Consta nos que a companhia de que faz parte a gentil e graciosa actriz Auzenda de Oliveira, actualmente no Porto, também pensa em exhibir-se nesta cidade, onde tantos aplausos colheu o ano passado, estando para esse fim já em contrato com a empresa Souto Ratola, o quem somos devedores da vinda dos melhores artistas portugueses ao nosso palco.

Espantoso! Carta de Ilhavo

E' do *Seculo*, do dia 1, firmado por *João Verdades*, o que vamos pôr também ante os olhos dos nossos leitores.

O *Democrata* faltaria á sua missão se não deixasse consignado nas suas colunas mais um testemunho justificativo da permanente campanha que ha tanto vem sustentando contra a imoralidade, contra o bolchevismo governamental, nomeadamente na hora presente, que os homens do governo, sem o mais leve escrúpulo, sem a mais insignificante parcela de decôr e de respeito pela lei, pelo regimen e pelo país, estão cometendo.

Já muito temos nós visto, já muito se tem descido em materia de escandalosas nomeações. Mas casos tão tipicos e repugnantes como aqueles que *João Verdades* nos aponta, só em Portugal e nesta Republica onde a tudo se sobrepe a bandalheira, a corrupção, o crime.

Ora tenham a bondade de ler:

Nem só no ministerio da Instrução ha nomeações escandalosas, dizia-me alguém, a proposito das para a Escola Normal de Bemfica, a que prometi voltar a referir-me. Ha tempos, não sei se v. se recorda, aludiram os jornaes vagamente a uma reclamação que os funcionarios do ministerio das Finanças pretenderam entregar ao ministro, sobre a nomeação de tres primeiros officiaes. Trata-se, como toda a gente sabe, de cargos de carreira onde, até aqui, salvos casos muito excepcionaes, só se chegava por concurso ou por escala, nesta hipotese ao preço de muitos anos de trabalho e sempre possuindo habilitações. E as habilitações, mesmo nos casos excepcionaes, nunca eram dispensadas.

Pois agora, para taes cargos, foram nomeados: um antigo conductor dos electricos e ex-colector da... comissão municipal do partido democratico; um relojoeiro de Alcantara, quasi analfabeto... vogal da junta de parochia democratica; um antigo serventuario dum jornal semanal, que ali fazia as cintas e limpava o pó...

A quem nestes termos me falava objetei eu, sempre apegado a essa bôa fé de que me vou convencendo que soffro demasiado:

— Com certeza o ministro foi iludido! Não soube quem nomeou, mas sabendo...

— Pie-se v. nessa! Não iludido que, quando os funcionarios que se propunham reclamar contra o escandalo o procuraram para esse effeito, mandou-os pôr fóra do gabinete...

E a pessoa referida acrescentou: — Mas não se admire. Ainda não ha muitos dias foram nomeados mais: para um lugar de terceiro official um filho de 14 anos, apenas com exame de instrução primaria, do ex-colector acima referido e para outro lugar, também de relativa importancia, sempre do mesmo ministerio, o irmão de um dos actuaes ministros que confunde, na grafia, o a artigo com o ãa, verbo.

Devo esclarecer que a pessoa que nestes termos me falou, longe de ser germanofilo ou *talassu*, é tanto ou tão pouco republicano que até é mais que isso—é democratico.

Com todos os diabos! Isto, positivamente, já não pôde desocer mais. Chegou á ultima.

PELA IMPRENSA

"Diario de Noticias,"

Passou a nova empresa, que o adquiriu por 2:000 contos, este antigo e importante jornal de Lisboa, agora dirigido e orientado pelo distinto escritor, dr. Augusto de Castro.

"A Cidade,"

Reapareceu em Lourenço Marques o orgão do partido democratico que tem o titulo da epigrafe. Continua a ser seu redactor principal Alvaro de Bulhão Pato, cujo espirito scintilante se revela em todos os seus escritos.

Saudámo-lo.

28 de Maio

As eleições camararias

Ha dezenas de anos que as eleições em Ilhavo não despertavam tanto interesse como este ano.

As violencias e vexames exercidos pela autoridade administrativa nas eleições do dia 11, prendendo e mandando prender, na manhã do proprio dia, indefesos e inofensivos eleitores, com o fim de espalhar o terror entre os habitantes desta pacata vila; realizar, com as costas no seguro, a mais desavergonhada e infame *chapelada* de que falamos os annes desta vila, para vencer a eleição com meia dúzia de gatos pingados que lhe formam ajeaque, excitou os animos e arrastou agora para a urna a grande massa eleitoral.

Nem podia deixar de ser. A flancia, a arrogancia e o despoedor, verdadeiramente democraticos, com que a propria autoridade declerava que não tinha medo porque no bolso tinha uma pistola, era, além de tudo, proprio a excitar os musculos ao mais pacato aldeão e bulir com os nervos aos proprios mortos.

Poram estas e outras façanhas da democratica autoridade deste concelho e de mais dois ou tres satelites que esfacelaram e desacreditaram o democraticismo em Ilhavo e o levaram á mais vergonhosa fugida da urna no dia 25.

Eram 8 1/2 horas da manhã quando já diferentes magotes de eleitores se encontravam junto do edificio onde se deviam realizar as eleições, recheios de que a autoridade processasse a novas prisões e effectuasse novas proezas, pois já se encontrava na praça desta vila uma força de infantaria, comandada pelo sr. alferes Tavares, e algumas praças de cavalaria.

Mas desta vez o sr. Chico Marques recebeu que o povo, justamente indignado pelo seu anterior procedimento, fizesse á decantada *justiça popular*, tão tristemente apregoada pelos democraticos.

Soam na torre as 9 horas. Vai proceder-se á eleição. Trata-se da formação da mesa, que ficou composta de democraticos e de dois republicanos conservadores.

O sr. Chico Marques, administrador do concelho, entra na sala de chapu na cabeça, sem respeito nem consideração alguma pelo lugar em que se encontrava e pelo acto que se effectuava; e, ali mesmo, onde só o presidente da mesa pôde mandar, quer fazer valer a sua autoridade administrativa.

E' então que o sr. Diniz Gomes, ordeiramente, o convida a tirar o chapu e lhe lembra que perante aquella urna e dentro daquela sala, todos eram iguais e que a sua autoridade administrativa, não sendo a requisição do presidente, só fóra da porta podia ser exercida.

Vendo que nada podia fazer, o sr. Chico Marques sai da sala para não mais ali voltar. Vai proceder-se á eleição. Mas, ó crime! Mas, ó pouca vergonha! Os cadernos apresentados pelo presidente da mesa, sr. José André Senos, e por onde se devia fazer a chamada dos eleitores, não estavam autenticados: estavam todos falsificados!

Interrogados os democraticos presentes sobre a falsificação destes documentos eleitoraes, nada responderam; esclamou, e um a um, inclusivamente os que faziam parte da mesa, á excepção do presidente, abandonam, como valentes, os seus logares e eclipsam-se.

O sr. Faustino de Andrade, tesoureiro de finanças deste concelho, sempre com serafico sorriso nos labios e odio ferino no coração, abeira-se da porta do edificio, mas sentido que a elevada temperatura, que já então fazia, lhe ia crear a delicada cutia, retira-se também, saracoteando-se pela rua abaixo sempre de risinho nos labios e pelos no coração.

Removidas estas difficuldades e sanados estes incidentes, arranjados e provocados pelos democraticos, a eleição correu até ao fim na melhor ordem e regularidade, sendo a urna muito concorrida.

Venceu, como previsto estava, a lista dos republicanos conservadores, por uma maioria verdadeiramente esmagadora para os democraticos, não obstante terem estes, proposadamente, reduzido o recenseamento eleitoral.

Da lista conservadora, o mais votado obteve 315 votos e o menos votado 300.

Da lista democratica o mais votado teve 21 votos apenas!
Vinte e um votos! Ai está a razão porque no dia 11 do corrente se fizeram prisões, se realizaram violencias, se estabeleceu a desordem e a confusão entre o povo desta vila. Os democraticos queriam evitar a fiscalização da urna para vencer as eleições.

Ainda a burla eleitoral

O bojo democratico atingindo, em Aveiro, o cumulo do impudor

Deduzindo o seu protesto contra a fórma como decorreu o acto eleitoral no circulo n.º 13, por onde se propoz a deputado, o sr. dr. Egas Moniz apresentou na assembleia de apuramento um extenso documento do qual ressaltam as seguintes verdades:

1.º—Na freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, as descargas apostas nos cadernos eleitoraes são, na sua maior parte, falsas, por quanto não correspondem á concorrência dos eleitores.

2.º—Assim, provando-se que á chamada, e durante as duas horas de espera, não concorreram á urna mais de 102 eleitores, as descargas constantes dos cadernos são no numero de 537, e os votos contados a cada um dos votados, ainda assim, não correspondem áquelas descargas.

3.º—A autoridade administrativa do concelho ameaçou de prisão um eleitor da referida freguesia porque ele dava o seu voto e fazia a propaganda da candidatura do pro estante.

4.º—Na assembleia da Oliveirinha, onde vota a freguesia de Eixo, evitou-se que concorresse á urna a maior votação dessa freguesia, praticando-se, para tal, e por ordem do commissario de policia do distrito, a prisão de Manuel Maria Dias Morgado, escrivão do juizo de paz do distrito de Eixo.

5.º—E não tendo comparecido ninguem ou quasi ninguem na dita assembleia, o presidente da mesa, José Teixeira da Costa, professor official, que se arrogou a esse cargo, sem nomeação nem indicação da assembleia, descarregou 700 votos, como é bem publico e notorio.

6.º—No concelho de Ilhavo e respectiva assembleia a autoridade administrativa prendeu, momentos antes da hora da eleição, os seguintes eleitores: Dinis Gomes, Casimiro Ferreira da Cunha, padre João R. xnd., padre Sardo, da Gafanha, Julio de Figueiredo, ordenando ainda a prisão do padre Benjamim Ferreira Jorge, que a ella se recusou.

Querem agora ver como são contestadas estas alegações? Fizeremo-las para honra de quem as subscreve e gloria do partido da Republica em que se acha filiado:

A assembleia da Vera Cruz concorre com o seu numero decisivo e esmagador a classe piscatoria e mercantil, distraida nesse dia dos trabalhos do mar, que de ruim se tornára impraticavel. O numero de descargas constantes dos respectivos cadernos em que aquelle forte nucleo prepondera, deve, assim, corresponder inteiramente á verdade. Não era a propaganda centrista que os adritros do centrismo faziam naquella

e outras assembleias, mas a propaganda realista extreme, pelo que a respectiva autoridade se viu forçada a fazer advertencias.

A da Oliveirinha assistiu o contra-protestante, e a viu que, tendo-se formado a mesa nos precisos termos do disposto no § 5.º do art. 55.º do Codigo eleitoral vigente, della fez parte o cidadão Manuel Lopes das Neves, conhecido monarchico e portanto affecto ao candidato protestante, observando mais que todas as operações decorreram com a maxima ordem e legalidade, votando não só todos os cidadãos que da freguesia de Eixo all concorreram a horas, mas ainda todos os dos restantes logares e freguesias que dessa assembleia fazem parte e que quizeram votar durante o largo tempo em que essas operações se realisaram. E' absolutamente carecida de verdade a afirmação sobre a prisão de Manuel Maria Dias Morgado, pois nem o commissario de policia de Aveiro lá foi, nem mandou qualquer agente que tal prisão ali effectuasse.

E' tambem menos exacto que o presidente da mesa, o professor José Teixeira da Costa, se arvorasse em tal. Como acima se diz, a mesa foi constituída nos expressos termos da citada disposição legal, e não é de 700 o numero dos eleitores que votaram e portanto das descargas apostas, mas de 727, porque tantos foram os que compareceram a votar.

Aos numeros 6, 7 e 8 do protesto, responde o administrador do concelho de Ilhavo com a isenção e verdade que é preciso reconhecer a um funcionario da sua capacidade moral.

E por baixo deste arrazoado mentiroso, desde a primeira linha, um nome—Firmino de Vilhena—ponhamo-lo tambem em destaque, dono do pasquim onde se acha estampado e que, no dizer do mesmo cavalheiro, representa no distrito de Aveiro, de facto, a opinião do Partido republicano-português, com todas as letras.

Estámos vingados! Porque de aqui em diante é que se pôde abertamente dizer: tal partido, tal representante.

Para maior prestigio da Republica...

Notas mundanas

Pelos snrs. Manuel Lopes da Silva Guimarães e Alfredo Osorio, foi, no domingo, pedida em casamento para o aluno do 5.º ano da Faculdade de Letras, snr. Manuel Marques Baptista da Silva, a gentil filha do nosso saudoso amigo João Pinto de Miranda, falecido ha dois annos.

O enlace realisar-se á brevemente.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Sarrazola o antigo deputado, dr. Marques da Costa.

— Deve embarcar por todo este mez para a metropole o activo negociante de Basankusu, Congo Belga, sr. João Simões de Pinho.

— Já partiu com sua familia a fixar residencia na Figueira da Foz, o sr. Antonio Felizardo, chefe do Posto Aduaneiro daquela cidade.

— Está no Mont' Estoril, onde conta passar a estação calmosa, o nosso simpatico conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares.

— Deve a esta hora ir a caminho do Rio de Janeiro, o sr. Albano Gomes de Oliveira, de Aguada de Cima, a quem desejamos feliz viagem e boa fortuna.

— Sofreu um ataque hepatico que o reteve no leito alguns dias, o distinto colaborador deste jornal, sr. Humberto Beça, de quem as ultimas noticias dão em via de restabelecimento, o que muito estimámos.

— Passou ontem o aniversario natalicio do nosso bom amigo Henrique de Brito, acreditado farmacutico.

— Os nossos parabens.

— Partiu com sua esposa a fazer a costumada estação termal no Gerês, o capitão medico de infantaria 24, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

CASA DA COSTEIRA

Inaugurou, de facto, no passado dia 2 as novas instalações, que agora ficam proximo ao Cejo, quasi ao terminus da avenida da estação.

Na festa comungou a indigencia, a quem foram distribuidas esmolas, indo inumeras pessoas ao magnifico estabelecimento cumprimentar o seu proprietario, a todos os respeitois digno dos merecidos encomios com que a opinião aveirense o está distinguindo.

O sr. Souto Ratola obsequiou alguns dos seus mais intimos amigos, sendo por essa occasião levantados brindes á prosperidade e desenvolvimento da nova casa, aos quaes nos associamos com a intima convicção de que á Casa da Costeira está reservado um largo futuro.

FESTIVIDADE

No proximo logar de Azurva realisam-se amanhã e depois grandes festas ao S. Geraldo, que constarão de arraial, com entremez, musica, fogo e iluminação, devendo subir á scena a engraçada comedia *Casar para não morrer*, isto além doutros divertimentos projectados.

O culto interno realisar-se-á com a costumada pompa, estando encarregado do sermão um dos principaes oradores sagrados.

Segurai os vossos haveres na Seguradora.

Desastre mortal

Nos estaleiros da Gafanha foi, na quarta feira, atingido por uma viga quando trabalhava num dos navios ali em consrtação, Filipe de Oliveira, de 18 annos, natural da Povoia de Cima, logar de S. Filipe da Feiteira, concelho de Estarreja, filho de Narciso Pacheco, já falecido, e de Antonia de Oliveira Pacheco.

O pobre operario, que pouco tempo sobreviveu aos ferimentos recebidos na cabeça, foi sepultado no cemiterio desta cidade.

Como a lei dos accidentes do trabalho impõe deveres e responsabilidades, é de presumir que se abra um inquerito com o intuito de averiguar a quem estas devem ser attribuidas.

TRANSCRIÇÃO

Ao nosso presado confrade de Fafe, O Desforço, agradecemos a transcrição do artigo—*Bolchevismo*—com que nos honrou.

O acto eleitoral em Aveiro

Lê-se em *A Vitória*, conceituado diario de Lisboa:

O sr. dr. Joaquim Gonçalves Paul, secretario geral addido ao governo civil de Coimbra, foi nomeado para proceder ás devidas averiguações sobre a legalidade com que decorreu o acto eleitoral no circulo de Aveiro, por occasião das eleições geraes para deputados.

Onde parará s. ex.ª que ainda cá não chegou?

“A SEGURADORA,”

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

S. A. R. L.

Capital social: Esc. 500:000\$ Capital realisado: Esc. 250:000\$

SEDE NO PORTO:—R. DAS FLORES, 118

Correspondente em Aveiro:

VICTOR COELHO DA SILVA—Chapelaria Aveirense—

R. Direita, n.º 8

Está-se a vêr...

Outra puchada do orgão da grei, que é como quem diz, dos mais nojentos democraticos e traficantes que o céu cobre:

Tem-se dito acerca da eleição de deputados pelo circulo de Aveiro, quanto cria a fertil imaginação dos que tudo crêem facil neste mundo.

Ora os numeros falam alto e basta a eloquencia com que o fazem para desmentir o amontoado de intrigas que temos lido em vários jornaes.

Dêmos o mapa demonstrativo no nosso numero passado. Totais e parciais falam como um livro aberto. E' vêr aquilo.

Não ha violencia ou irregularidade que justifique a colossal diferença de votação entre os candidatos dos partidos constitucionaes e os do centrismo.

Quem tem vento puxa para a barra, dizem os nossos pescadores. Quem tem influencia e votos puxa para S. Bento, é de dizer neste caso. Onde os centristas os tinham, lá lhe appareceram, como em Estarreja e em Albergaria. Mas só ali, e ali mesmo numa maioria muito reduzida, porque se encontram isolados da opinião. O dezembrismo, com quem colaboraram, foi a sua ruina.

E' vêr aquilo! Pela nossa parte declaramos que vimos e não pasmámos porque conhecemos de sobra os meios de que a malta se serve para conseguir os seus fins.

E' vêr aquilo! E aquilo vê-se, e aquilo apparece exactamente porque se pretende que seja colossalmente significativa—não fazem a coisa por menos—a cifra atingida pelo candidato da casa.

Depois disto, com franqueza, só falta ao decano da intriguissa a venéra da Republica.

Sr. Domingos Pereira: venére-o, venére-o!—é só o que pedimos para ele com o maximo empenho.

E... honra aos imortaes principios!

NECROLOGIA

Faleceu, vitimado pela tuberculose, o commerciante Francisco Machado, estabelecido na Rua de S. Roque.

Bom cidadão, generoso e esmolero, a sua morte foi muito sentida por toda a beira-mar onde a sua mão caritativa apagava muita miseria e acudia a muita affição.

Teve um funeral concorrido, saindo o préstito da igreja de S. Gonçalo, onde esteve depositado o cadaver.

A' viuva e mais familia o nosso cartão de condolencias.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 5

Causou a mais viva emoção na freguesia, o crime de que foi vitima, em Lisboa, Benjamin Marques Diniz, um dos proprietarios da padaria da Rua da Bela Vista, á Lapa, natural da Oliveirinha, onde reside parte da familia.

O desventurado, que ainda ha pouco tinha deixado estes sitios para ir entregar-se de novo ao labor das suas occupações na capital, era geralmente estimado, pelo que o gesto da amante, que contra elle dirigiu a faca homicida num invulgar excesso de ciúme, está sendo estigmatizado com veemencia por todos quantos repartiam pelo nosso infeliz conterraneo as suas sympathias.

Este contava 36 annos, apenas, não se lhe reconhecendo outros defeitos além dos que provinham duma certa atracção para o bello sexo. Mas isso aconteceu a muito boa gente sem, contudo, haver que registrar casos como aquele de que nos vimos occupando com profunda máguia pela morte tragica encontrada pelo desditoso B-njamim.

Estávamos bem arranjados se, num dado momento, todas as mulheres se transformassem em fêras com instintos leoninos...

Vade retro...

— Está perigosamente enferma, devido a um parto permaturo, a dedicada esposa do sr. alferes Neto, das Quintas, que tem por medico assistente o sr. dr. Abilio Marques.

Oxalá a sciencia a restitua á vida para amparo dos seus filhinhos, satisfação do marido e de mais familia.

— Choveu aqui na segunda-feira torrencialmente, ouvindo-se, ao longe, o ribombar do trovão. Nos dias seguintes, até hoje, o tempo tem sido variavel, não alterando, todavia, os trabalhos do campo.

— Realizou-se hoje o enlace matrimonial do nosso amigo José Martins Pereira, rapaz devéras estimado pelo seu porte e pertencente a uma das mais respeitaveis familias daqui, com uma filha do abastado lavrador da Oliveirinha, sr. Antonio Gonçalves.

Com os nossos parabens aos noivos, o ardente desejo dum futuro repleto de venturas, de que tão dignos são pelas suas excellentes qualidades de caracter.

C.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

Perante a Direcção habilitam-se: D. Maria José Mourão Gamelas, viuva, por si e como representante das suas filhas menores Rosa e Maria, residente em Aveiro, como unicas herdeiras á pensão annual de 100\$00 esc., legada por seu marido e pae, o socio n.º 10:299 Mario Mourão Gamelas.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimados, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Escritorio do Montepio Geral, 28 de Maio de 1919.

O Secretario da Direcção, (a) José Augusto Vieira da Fonseca

Arrematação

Firmino Ferreira Gomes, de Aveiro, faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 11 horas, e ás portas do Tribunal Judicial da comarca de Ovar, se hade proceder á venda, em hasta publica, de um predio de casas de dois andares, sito na praia do Furdouro, Ovar, e a confrontar do norte com Gloria da Silva Carvalho, do sul com Antonio Bastos, do nascente com viela publica, e poente com a Rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

O predio vai á praça no valor de 600\$00 esc., e serão por conta do arrematante as despesas da praça.

Aveiro, 4 de Junho de 1919.

Firmino Ferreira Gomes

USEM PARA LUSTRAR OS SEUS OLEADOS, MOVEIS E SOALHOS

... A POMADA ...

Larama

A MAIS AFAMADA MARCA DO NORTE DO PAÍS

Vendas por junto

Quantidade minima—12 latas

Pedidos aos unicos depositarios:

Amaral & Figueiredo

Rua Formosa n.º 166 — 1.

PORTO

O TEMPO

Trovoada---Morte

Desde os ultimos dias da semana finda que, a seguir a uns de desmedido calor, o tempo se embulhou, chovendo e trovejando de espaço a espaço, até que na segunda-feira se ouviram tres descargas mais fortes, resultando de uma delas o ser fulminada no proximo logar de Bomsucesso, Silvina de Jesus Povoira, de 15 annos, orfã de pae, que juncto com outras raparigas lavava roupa num dos tanques que ficam ao lado da estrada. A inesperada desgraça comoveu e alarmou de uma maneira profunda, como é facil de supôr, toda a população do logar.

Em Vagos choveu torrencialmente, fazendo a' agua, que se avolumou em grande quantidade, bastantes prejuizos. E na Azurva desencadeou-se tamanha ventania, que d-stelhou casas, destruiu parreiras, arrancou arvores, mas limitando-se todos os estragos a uma certa área, visto o fenómeno não se ter feito sentir se não em parte da povoação.

Nesta cidade tambem choveu com abundancia na terça-feira, prejudicando grandemente os trabalhos marnotaes.

DESPEDIDA

Antonio Felizardo e familia, tendo de ausentar-se para a Figueira da Foz, onde vai fixar residencia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio apresentar as suas despedidas a todas as pessoas amigas e das suas relações e oferecer-lhe os seus prestimos naquella cidade.

Deixa vez ainda o tentaram, mas... não pegou. E' assim que eles respeitam o voto do povo, o suffragio popular.

Terminada a eleição e feito o apuramento, recebeu o presidente da mesa sr. José André Senos, uma manifestação de simpatia da parte conservadora pela maneira correcta como se portou durante o acto eleitoral, sendo acompanhado pelos conservadores até á sua residencia e subindo ao ar alguns foguetes.

Mas a voz eloquente da urna que acabava de falar foi despertar o odio e a vingança de alguns democraticos, que parece trazerem a Republica na barriça e a ninguem darem licença de serem republicanos. Tentam então promover a desordem no meio deste ordeiro povo. Confiado na força armada que ainda se conservava na praça, Faustino de Andrade, tesoureiro de finanças em Ilhavo, tomando ares de valentão, rompe por entre o povo, dirige-se a um pobre mendigo que condizia alguns foguetes e levantando um viva á Republica, descarrega-lhe tres bengaladas.

Pobre Faustino! O democratismo enloqueceu o!

Não obstante esta audaciosa provocação á desordem por um empregado publico, o povo conservou-se ordeiro, mas não indiferente; pois, certamente, teria lynchado o tal Faustino pelo seu atrevido procedimento, se, acompanhada da tropa, não fosse refugiar-se na farmacia do sr. Chico Marques, entre apupos e assobios.

Pobre Faustino! Para desafrontar-se, se afrontadosse julgava, escolheu um desgraçado que ali anda a morrer de fome, entendendo a mão á caridade publica! Nessa inofensiva creatura cevou odios e exerceu vinganças que outra qualquer lhe não consentiria sem que recebesse, de pronto, o troco em boa moeda corrente.

Parte da força armada conservou-se até ao dia seguinte, de guarda á farmacia do sr. Chico Marques, pois todo o povo se retirou na melhor ordem, recolhendo aos seus lares satisfeito de ter cumprido um dos seus mais sagrados deveres—o direito de voto.

As façanhas e proezas praticadas nas eleições st auo, estão bem gravadas na memoria do nosso povo, para que não possam facilmente esquecer, e servem ás mil maravilhas para fazer a historia do democratismo de Ilhavo.

Z.